



Vol 13, Nº 28, (junio/junho 2020)

## **DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE / MS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA METODOLOGIA MATRIZ DE INSUMO-PRODUTO**

**Antonio Sérgio Eduardo –**

Professor Assistente I da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Nova Andradina-MS. Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional - Universidade Anhanguera - Uniderp. E-mail: antonio.sergio@ufms.br

**Daniel Massen Frainer –**

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (2000), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) e doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). E-mail: danielfrainer@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Antonio Sérgio Eduardo y Daniel Massen Frainer (2020): “Desenvolvimento do turismo no município de Campo Grande / MS: uma análise a partir da metodologia matriz de insumo-produto”, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 28 (junio/junho 2020). En línea: <https://www.eumed.net/rev/turydes/28/turismo-campo-grande.html>  
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes28turismo-campo-grande>

### **Resumo**

Este trabalho objetiva construir a Matriz de Insumo-produto da atividade de turismo no município de Campo Grande MS. Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas. Destacou-se para o município o ecoturismo, um dos ramos dessa atividade, que utiliza-se de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, com a finalidade de sua conservação. A matriz insumo-produto permite identificar os impactos de cada atividade em relação a toda a economia. Observou-se que a representatividade da atividade de turismo para a economia do município é pequena, embora através da MIP, pode-se inferir que com investimentos gera-se resultados positivos ao município. Relevante é o Plano Municipal de Turismo para o período de 2017 a 2027, porém, sem previsão de valores monetários para investimento na atividade para o desenvolvimento das potencialidades locais. Através da MIP, observou-se que através de choque em setores específicos, resultará em impactos na geração de empregos, na remuneração e valor adicionado, tanto direto, indireto e induzido.

**Palavras-chave:** Anhanguera-Uniderp Campus de Campo Grande/MS, O Desenvolvimento do Turismo, Matriz de insumo-produto.

## **DEVELOPMENT OF TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF CAMPO GRANDE / MS: AN ANALYSIS FROM THE MATRIX METHODOLOGY OF INPUT-PRODUCT**

### **Abstract**

This work aims to build the Input-Output Matrix for the touristic activity in the municipality of Campo Grande MS. Tourism is a social phenomenon that consists of the voluntary and temporary displacement of individuals or groups of people. The municipality stood out for ecotourism, one of the branches of this activity, which uses the natural and cultural heritage in a sustainable way, for the purpose of its conservation. The input-output matrix allows the identification of the impacts of each activity in relation to the entire economy. It was observed that the representativeness of the touristic activity for the municipality's economy is small, although through IOM, it can be inferred that with investments it could generate positive results for the municipality. Relevant is the Municipal Tourism Plan for the period from 2017 to 2027, however, without forecasting monetary values for investment in the activity for the development of local potential. Through IOM, it was observed that through a shock in specific sectors, it will result in impacts on job creation, remuneration and added value, both direct, indirect and induced.

**Keywords:** Anhanguera-Uniderp Campus of Campo Grande / MS, The Tourism Development, Input-Output Matrix.

## **DESARROLLO DEL TURISMO EN EL MUNICIPIO DE CAMPO GRANDE / MS: AN ANÁLISIS DE LA METODOLOGÍA MATRIX DE INSUMOS-PRODUCTO**

### **Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo construir la Matriz de Insumo-producto de la actividad del turismo en el municipio de Campo Grande/MS. Turismo es un fenómeno social que consiste en el desplazamiento voluntario y temporal de individuos o grupo de personas. Se destacó para el municipio o ecoturismo, una de las ramas de esa actividad, que se utiliza de forma sostenible, el patrimonio natural y cultural, con la finalidad de su conservación. La matriz insumo-producto permite identificar los impactos de cada actividad en relación a toda la economía. Se observó que la representatividad de la actividad de turismo para la economía del municipio es pequeña, aunque a través de la MIP, se puede inferir que con las inversiones se genera resultados positivos al municipio. Relevante es el Plan Municipal de Turismo para el periodo de 2017 a 2027, sin embargo, sin previsión de valores monetarios para inversiones en la actividad para el desarrollo de las potencialidades locales. A través de la MIP, se observó que a través de choque en sectores específicos, resultará en impactos en la generación de empleos, en la remuneración y valor agregado, directo, indirecto e inducido.

**Palabras clave:** Anhanguera-Uniderp Campus de Campo Grande / MS, Desarrollo de Turismo, Matriz Input-output.

**JEL:** Z32, C67, D57.

### **1. Introdução**

A exploração do turismo proporciona benefícios econômicos, principalmente para a geração de renda, emprego, divisas entre outros. Com o uso de recursos locais tais como: recursos naturais, históricos e culturais.

Sendo assim, estimar os resultados obtidos por este setor no município é de suma importância para o Desenvolvimento Econômico e Sustentável dessa atividade que contribuem para o país, estado e para o município constituindo um referencial para que outras cidades do

país vislumbrem a quantificação do setor como estratégia para o desenvolvimento local e sustentável.

O turismo é uma atividade de importância na redução da pobreza nas economias locais. Jamieson (2009, *apud* Souza, 2014) afirma que há barreiras que não permite que o turismo seja um instrumento eficaz para diminuição da pobreza, sendo uma delas a falta de acesso das atividades turísticas informais aos programas do governo.

Devido a importância da atividade turismo, surge a necessidade de estudos com análise econômica, se realmente a atividade reduz a pobreza e promove o desenvolvimento econômico, fornecendo informações que gere implementação de políticas públicas que melhore a atividade turística.

A Matriz Insumo-Produto (MIP) inter-regional brasileira permite analisar todas as relações entre os diversos setores econômicos estabelecidos em todas as regiões do país (Souza, 2014). A mesma autora afirma que através da MIP é possível perceber como a renda do trabalho do turismo está distribuída entre as diversas classes de renda e como um aumento da demanda da atividade reduz a desigualdade de renda.

Este trabalho tem o objetivo construir a Matriz de Insumo-produto (MIP) local de geração de empregos diretos e indiretos pela atividade de turismo no município de Campo Grande-MS. Especificamente, irá construir um modelo de insumo-produto para o segmento do turismo no município na geração de empregos; avaliar a importância relativa das relações inter-setoriais do turismo em relação à economia no município; avaliar a capacidade de indução dos investimentos nos setores que compõem o turismo sobre o crescimento da economia no município e estimar o Produto Interno Bruto (PIB) do complexo do turismo no município através do modelo insumo-produto.

## 2. Referencial Teórico

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, por recreação, descanso, cultura ou saúde, deixam seu local de residência para outro, sem exercer qualquer atividade remunerada, gerando inter-relações social, econômica e cultural (Nodari, 2007).

Há diversas motivações por parte das pessoas que promovem o turismo, cada vez mais o turismo segmenta-se em várias atividades, conforme apresenta-se no quadro 1:

**QUADRO 1 – SEGMENTOS DO TURISMO**

Segmento do turismo	Característica e/ou motivação
Lazer	Fugir da rotina e conhecer novos lugares
Saúde	Melhorar a saúde
Histórico-cultural	Visitar locais históricos, museus, monumentos, santuários, etc.
Desportivo	Pessoas que vão assistir ou participar de eventos esportivos
Ecológico	Pessoas que apreciam o contato com a natureza, respirar ar puro, fotografar paisagens, etc.
Turismo de aventura	Busca por experiências que tragam emoção e "adrenalina"
Ecoturismo	Realizar atividades junto à natureza, que envolvam aspectos de educação e interpretação ambiental. Enfoque principal na natureza
Turismo Rural	Descanso, contato com tradições do campo. Enfoque no ambiente rural

Fonte: Moreira (2014, pp. 21-22)

Com a realização de práticas adequadas do turismo, proporcionará diversos benefícios (Fennel, 2002, *apud* Moreira, 2014, p. 25):

- Auxilia a justificar e pagar a conservação de áreas naturais importantes e da vida selvagem, incluindo os ambientes marinhos, pois esses representam atrativos para os turistas;
- Ajuda a melhorar a qualidade ambiental da área, pois os turistas gostam de visitar lugares que sejam atrativos, limpos e não poluídos.
- A melhoria da infraestrutura também contribui para uma melhor qualidade ambiental;
- Aumenta a conscientização ambiental local no momento em que os residentes observam o interesse dos turistas em relação à conservação e percebem a importância de proteger o meio ambiente.

Neste sentido o turismo gera alguns comportamentos que são apresentados no quadro 2:

**QUADRO 2 – COMPORTAMENTO DO FENÔMENO TURÍSTICO**

O FENÔMENO TURÍSTICO			
Deslocamento	Permanência	Tour	Motivação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elemento Dinâmico</li> <li>- Utiliza transporte</li> <li>- Gera tráfego</li> <li>- Concretiza o tour</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elemento que efetiva o espaço turístico receptivo.</li> <li>- Gera a utilização das funções do espaço turístico.</li> <li>- Caracteriza o tempo de consumo do espaço turístico. Demonstra os níveis reais de aproveitamento do espaço turístico receptivo.</li> <li>- Caracteriza o perfil do turista consumidor do espaço turístico receptivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elemento agregador do turismo: deslocamento + permanência.</li> <li>- Estabelece o fenômeno turístico.</li> <li>- Caracteriza o turismo pela sua condição fundamental: ida e volta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elemento propulsor do fenômeno turístico.</li> <li>- Tem origem no espaço turístico e/ou no consumidor potencial deste espaço. Determina as expectativas ao turista consumidor. Indica os meios para despertar os interesses e acionar as relações entre o espaço turístico e o consumidor potencial deste espaço.</li> </ul>

FONTE: Adaptado de: Fernandes e Coelho (2002, Nodari, 2007, p. 21)

A atividade do turismo proporciona três tipos de efeitos a economia (Montejano, 2001, Nodari, 2007, p. 29):

- a) efeitos globais sobre a economia nacional, como financiamento do déficit exterior, ou mudanças na dependência exterior e sobre a ordem econômica internacional;
- b) efeitos parciais sobre a economia nacional relacionados à produção, emprego, balanço de pagamentos, taxas de câmbio, oferta monetária, circulação de moeda, arrecadação pública, gastos públicos, inflação, especulação do solo, distribuição de renda, desenvolvimento regional, meio rural e movimento demográfico;
- c) efeitos externos sobre meio ambiente, formação profissional, hábitos de consumo, alterações sociais e culturais.

No quadro 3 apresenta-se uma classificação dos fluxos turísticos que nos ajuda a entender o que é determinante na atividade:

**QUADRO 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS FLUXOS TURÍSTICOS**

CLASSIFICAÇÃO	PERMANÊNCIA	SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS	ESTRUTURA DE GASTOS
Fluxos turísticos itinerantes	Menos de 12 horas Média = 6 horas	Complementares de Alimentação e Recreação	Despesas com alimentação, recreação e eventualmente compras
Fluxos turísticos de estada fêrio-semanal	Até 8 dias Média = 3 dias	Hoteleiros e complementares de alimentação e recreação	Despesas com hospedagem e alimentação
Fluxos turísticos de estada fêrio-menso-estacional	Até 30 dias Média = 12 dias	Hoteleiros, extra-hoteleiros, apartamentos e casas residenciais locadas, colônias de férias e outras	Despesas de hospedagem
Fluxo turístico sedentário residencial-fêrio-semanal	Até 4 dias Média = 2 dias	Instalação própria do alojamento, 2ª residência.	Despesas com manutenção
Fluxo turístico sedentário-fêrio-menso-estacional	Até 25 dias Média = 15 dias	Instalação própria do alojamento, camping	Despesas com manutenção

Fonte: Beni (2002) *apud* Nodari (2007, p.25)

Nodari (2007) afirma que o planejamento econômico do turismo é efetivo para o seu desenvolvimento sustentável, para que consiga cumprir o papel no desenvolvimento econômico regional. Portanto, na escala local e municipal é necessário que estejam organizados e estruturados.

Segundo Moreira (2014, p.20) “para que um local seja considerado atrativo turisticamente, deve possuir as condições básicas para satisfazer as necessidades dos turistas”. Observa-se que há diversas motivações na realização por parte das pessoas em

atividades turísticas, portanto, as empresas se adequam buscando satisfazer essas necessidades, confirmando a EMBRATUR (1994 *apud* Moreira, 2014, p. 21):

O turismo, como uma atividade econômica sofre, também, inovações constantes, em face da competitividade dos mercados e das exigências da demanda. Em vista disso, as empresas de turismo estão a caminho da especialização, deixando de ser generalistas, e passam a oferecer produtos segmentados, destinados a uma clientela específica.

Com o desenvolvimento, o turismo segmentou para atrações em diversas áreas, uma característica do estado de Mato Grosso do Sul, e especificamente, o município de Campo Grande tem entre as atividades turísticas operacionalizado a atividade de Ecoturismo, nesse sentido procurar-se conceituar essa atividade, assim o Ministério do Turismo (2010, p. 11) afirma que “o ecoturismo possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, baseado em referenciais teóricos e práticos e no suporte legal”.

O Ecoturismo tem como pressuposto contribuir para conservação dos ecossistemas e, ao mesmo tempo, estabelecer uma situação de ganhos para todos os interessados: se a base de recursos é protegida, os benefícios econômicos associados ao seu uso serão sustentável. (Ministerio do Turismo, 2010, p. 12)

O Ministério do Turismo (2010, p. 17) define “Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

Segundo Mendonça e Neiman (2005, p. vii) o termo ecoturismo é compreendido de diversas formas, ocorrendo divergências nessa discussão e afirma que todos os caminhos estão corretos perante aos seguintes questionamentos:

- Será uma estratégia de conservação da natureza ou mais uma modalidade promissora dentro do mercado do turismo?
- Uma modalidade de educação conservacionista e reflexão sobre os hábitos cotidianos, ou uma prática de atividades voltadas para o esquecimento temporário do stress diário?
- Uma visita a territórios considerados sagrados ou áreas que guardavam os recursos naturais para serem extraídos um dia?
- Uma alternativa econômica para as comunidades locais ou um negócio promissor para os empreendedores do setor?
- Uma oportunidade rara para a experiência de um turismo sustentável?
- Uma estratégia para melhorar a imagem ambiental ou social de empreendimentos?

Nesse sentido, o empreendimento ao se estruturar para desenvolver a atividade ecoturística, deve considerar que a infraestrutura deve anunciar e fortalecer a identidade territorial sem agredir o ambiente. (Ministério do Turismo, 2010)

A maioria absoluta das atividades de ecoturismo é desenvolvida nas trilhas, abertas no meio das áreas de vegetação nativa. De nada adiantaria todo o comprometimento com a sustentabilidade na elaboração e execução das atividades, se as trilhas não fossem bem planejadas e traçadas, de forma a promover uma visita mais proveitosa e a salvaguardar os ambientes de maior fragilidade e vulnerabilidade. (Mendonça e Neiman, 2005, p. viii)

Analisado como uma atividade econômica, o ecoturismo é definido a partir da perspectiva da demanda, ou seja, como o resultado econômico do consumo dos visitantes. A diversidade de perfis e das motivações dos visitantes para as suas viagens, das condições naturais e econômicas do local visitado, dentre outras condicionantes da demanda turística, implicam um conjunto significativamente heterogêneo de produtos consumidos.

O modelo de insumo-produto, em termos de construção, interpretação, estrutura e estabilidade no tempo, deve ser descritos, primeiramente, nos termos da convencional tabela de insumo-produto de Leontief (1988). Isso é possível por causa das propriedades do sistema de insumo-produto que pode ser generalizado para alguns argumentos no contexto de uma economia inter-regional e multirregional ou em outros tipos de modelos.

A estrutura do modelo de matriz regional tem diferentes características do modelo proposto por Leontief (1988) e tem sido implementado em aplicações específicas, incluindo análises dos efeitos das economias regional sobre a economia nacional.

Através da matriz de Insumo-produto pode verificar as relações intersetoriais na economia, com estudos de setores específicos da sua importância tais como: produção total, emprego, renda.

A matriz de insumo-produto inter-regional é uma abordagem mais completa em termos de relações econômicas entre regiões, pois leva em consideração os fluxos de comércio entre as localidades, não apenas no que se refere ao atendimento da demanda final, mas também na aquisição de insumos pelos setores da economia. (Souza, 2014, p. 35)

Neste sentido a MIP permite identificar os impactos de cada atividade em relação a toda a economia brasileira.

A cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul está localizada na região central do estado e apresentava aproximadamente 780 mil habitantes no senso do IBGE de 2010 e atualmente estima-se que sua população esteja alcançando os 900 mil habitantes. O ecoturismo no município é representado por trilhas nos parques urbanos, como o Parque do Prosa, fazendas e estâncias que oferecem contato com a natureza através de matas preservadas e cachoeiras. Outra atividade que vem ganhando destaque é a observação de aves, algo que tem atraído pessoas de todos os seguimentos da sociedade e de vários lugares do Brasil e do mundo. A avifauna de Campo Grande é rica e por isso ganha destaque entre os admiradores desses animais. (Oppliger *et al*, 2018.)

A cidade de Campo Grande está entre os três principais destinos do Estado, entrada para o Pantanal e Serra da Bodoquena, não é mais um ponto de passagem de ecoturistas, com aproximadamente um milhão de habitantes, tem fomentado o turismo de negócios através com estruturas para eventos. (Campo Grande, 2017)

A cidade tem uma diversidade de produtos turísticos, tais como: cultural, gastronômico, rural e ecológico, que pode-se destacar: (Campo Grande, 2017, p.24)

- Parques das Nações Indígenas;
- Parque Ayrton Senna;
- Horto florestal;
- Parque Ecológico do Sóter;
- Parque Estadual Matas do Segredo – PEMS;
- Parque Estadual do Prosa – PEP;
- Reserva Particular de Patrimônio Natural – UFMS.

O município de Campo Grande elaborou um Plano Municipal de Turismo – PMT para o período de 2017 a 2027, ou seja um plano de 10 anos. (SECTUR, 2017). Em virtude das tendências globais do turismo, o PMT reforça aspectos que o município deverá tratar na forma de eixos norteadores: (SECTUR, 2017, p. 27)

- Acessibilidade, respeito e inclusão: promover e apoiar ações que facilitem o acesso de visitantes com deficiências ou mobilidade reduzida. Respeitar os diferentes perfis e opções dos turistas e tornar o ambiente acolhedor a todos;
- Cooperação: estimular constantemente que o trade local dialogue, busque novos conceitos e alternativas para o aumento da competitividade do destino;
- Cultura: estimular que a multiplicidade cultural característica de Campo Grande esteja ao alcance dos turistas com frequência adequada;
- Destinos turísticos inteligentes: buscar a inovação pelo uso de tecnologia, ampliar assim a experiência do visitante e relacioná-la ao meio natural;
- Sustentabilidade: criar e apoiar ações que tenham olhar de longo prazo para a sociedade e de que maneira seus hábitos lhe impactam nos costumes e meio natural. O internalizar desses conceitos e ações devem iniciar pela sociedade e alcançar os turistas.

O município conta com uma diversidade de produtos turísticos, porém, os últimos anos como destino turístico tem apresentado uma vocação para o turismo de eventos e negócios. O

Turismo de Eventos e negócios apresenta excelente custo-benefício para a cidade-sede, pois os que vêm com essa finalidade permanecem menos tempo e gastam em média 50% a mais que os turistas tradicionais, e por precisarem comprovar os gastos sempre exigem nota fiscal. Além disso, o turista costuma voltar com a família ou amigos e faz propaganda da cidade, atraindo outros visitantes. (SECTUR, 2017, p. 18)

Afirma-se o PMT (2017) deverá ter um olhar atento às melhorias, procurando reduzir as fraquezas, aproveitando as oportunidades do mercado. Pelo fato do município demonstrar capacidade em sua infraestrutura turística na fomentação da atividade no produto eventos e negócios.

Buscando-se a priorização estratégica para o turismo do município, o PMT definiu quatro segmentos turísticos prioritários: (2017, p. 34)

- Cultural: atividades e roteiros que possibilitem conhecer a essência do povo campograndense e a multiplicidade de seus costumes;
- Gastronômico: opções gastronômicas que vão desde a culinária com alto valor agregado até às feiras tradicionais nos bairros;
- Rural: visitação a ambiente rurais que permitam experimentar o dia-a-dia e hábitos do campo;
- Ecológico: descoberta de parques urbanos e o entorno da capital repleto de aventura e verde.

Necessita-se portanto, uma análise da demanda e oferta do município, bem como da viabilidade econômica das atividades turística do município, em sequência apresenta-se os procedimentos utilizados, como conceitos e cálculos dos métodos de análise.

### **3. Material e Métodos**

Para realização deste projeto utilizou-se como abordagem metodológica o método da Matriz Insumo-Produto (MIP). O objetivo principal do modelo de análise da MIP é mensurar a participação relativa de setor econômico ou da economia, a participação de departamentos de uma empresa no resultado total (Camilo, 2007). A MIP oferece um instrumental metodológico que se utiliza a técnica do modelo de cálculo das matrizes de coeficientes técnicos diretos e de impacto total, acompanhado da compatibilização e desagregação das matrizes insumo-produto resultantes. De outra forma, a MIP busca oferecer explicações analíticas, amparada em cálculos matemáticos, sobre como uma estrutura de mercado influência o comportamento de suas empresas, bem como os reflexos na conduta desses atores no mercado, por conseguinte, no seu desempenho. Destaca-se ainda, que do ponto de vista do método, a MIP oferece um ferramental analítico adequado para os objetivos desta pesquisa, considerando as possibilidades de incorporação e eliminação de variáveis.

São inúmeros os tipos de multiplicadores que são utilizados para estimar os efeitos das mudanças ocorridas, por exemplo: 1) produto dos setores da economia; 2) renda recebida pelas famílias em cada setor por causa dos novos produtos; 3) emprego (postos de trabalho em termos físicos) que está sendo gerado em cada setor devido ao novo produto; 4) o valor adicionado que é criado por cada setor da economia através dos novos produtos; 5) impactos ambientais (Miller e Blair, 2009).

De acordo com Porsse (2002) a MIP pode ser utilizada para calcular os efeitos diretos e indiretos sobre emprego e renda, o que vai ocorrer a partir da quantificação dos empregos gerados a partir de um aumento da demanda final nos setores da economia. Tal perspectiva se confirma uma vez que o equilíbrio entre oferta e demanda, supondo ainda que não existam variações no nível de estoques, vai significar que todo aumento de demanda corresponderá a um aumento da produção. Desta forma, a produção se caracteriza como a variável que explicará as relações entre o aumento da demanda e seu impacto no nível de emprego.

Destaca-se que a metodologia permiti compreender que o emprego se relaciona à produção por meio de uma equação linear que se expressa a partir do cálculo de um coeficiente de emprego, definido como a relação entre o número de trabalhadores e a

produção desse setor. Em caso de constância nesse coeficiente, a qualquer aumento na produção corresponderá proporcionalmente um aumento no nível de emprego.

De acordo com Miller e Blair (2009) podem surgir três tipos de efeitos para a economia: a) emprego direto; b) emprego indireto e c) efeito-renda. A metodologia da MIP busca associar a matriz inversa de Leontief aos coeficientes de emprego dos setores da economia, os quais fornecem o número de empregos gerados direta e indiretamente para uma variação da demanda final. Utilizando, por sua vez, a matriz de coeficientes técnicos para calcular a inversa de Leontief, tem-se calculado o número de empregos gerados direta, indiretamente e pela indução, a partir de um incremento na demanda final das famílias.

A geração de emprego dentro das atividades econômicas tem o ponto de partida o aumento na demanda final que, primeiramente, gera empregos diretos, que correspondem à divisão do total de empregados pelo valor bruto da produção por atividade. Já a demanda por insumos intermediários da atividade, indiretamente, aumenta a demanda final, resultando no crescimento da produção das demais atividades (Miller e Blair, 2009).

O multiplicador direto da variável é dado como o valor da renda requerida por unidade de produto para cada setor da economia, expressa pela equação (1)

$$e_j^D = \frac{E_j}{X_j} \quad (1)$$

onde:

$E_j$  = valor do emprego do setor  $j$ ;

$X_j$  = valor da produção do setor  $j$ .

Através do multiplicador direto e indireto do emprego tem-se o impacto do acréscimo na demanda final do setor  $j$  sobre o emprego total da economia, dado todo encadeamento intersetorial do modelo de Leontief. Dessa forma, o efeito total, direto mais indireto, pode ser obtido pela equação (2):

$$e^{DI} = e^D (I - A)^{-1} \quad (2)$$

onde:

$e^{DI}$  = vetor do multiplicador direto e indireto do emprego;

$e^D$  = vetor dos coeficientes diretos do emprego;

$(I - A)^{-1}$  = matriz dos coeficientes técnicos do modelo de Leontief.

No emprego indireto, qualquer aumento da produção de um bem final estimula a produção de todos os insumos requeridos para a sua produção. Desse modo, um aumento na demanda em um setor específico provoca aumento da produção não apenas do setor, mas também dos bens intermediários (insumos) gerando empregos indiretos.

Assim, o cálculo dos multiplicadores indiretos deve ser realizado subtraindo o resultado em (1) pelo resultado em (2).

Para os multiplicadores de renda diretos e indiretos são analogias aos multiplicadores de emprego substituindo trabalho por renda do trabalho que considera os salários pagos no ano.

Os índices de ligações de Rasmussen-Hirschman têm sido muito aplicados na literatura por McGilvray (1977), Hewings (1982), Guilhoto et.al. (1994), dentre outros. Essas medidas, inicialmente idealizadas por Rasmussen (1956), foram usadas como meio de identificar setores-chave por Hirschman (1958).

Consideram a estrutura interna da economia dentro de um modelo de insumo-produto determinando o encadeamento dos setores a montante e a jusante, sendo classificados como setores para trás, que estimam o quanto um setor demanda dos outros setores, e índices para frente, que informam o quanto um setor é demandado pelos outros setores da economia.

Para Rasmussen e Hirschman, valores maiores do que um dos índices de ligações indicam setores acima da média e, portanto, setores-chave para o crescimento da economia. A formulação do cálculo efetivo do índice de ligação para frente segue a equação (3).

$$FL_i = \sum_j Z_{ij} \quad (3)$$

onde FL representa forward linkages ou ligação para frente, Z seria uma matriz de Leontief, i os setores demandantes na linha da matriz Z (vendas). Esse multiplicador é interpretado como o aumento total na produção de todos os setores quando há aumento unitário pela demanda final da atividade i. O índice de ligação para trás segue as equações (4).

$$BL_j = \sum_i Z_{ij} \quad (4)$$

onde BL representa backward linkages ou ligação para trás, Z seria uma matriz de Leontief, j os setores demandados pelo setor i (insumos comprados por i). Esse multiplicador é interpretado como um aumento na produção da atividade j quando há aumento unitário em toda a demanda final.

Para comparações das matrizes, são desenvolvidos índices normalizados. Calcula-se para cada linha ou coluna da matriz de Leontief a relação entre o seu coeficiente médio e a média total dos coeficientes (Feijó *et.al.*, 2013).

Esses índices podem ser normalizados tomando-se seu coeficiente médio em relação à média total dos coeficientes. Então, definindo-se a média de cada indicador de ligação e a média total dos coeficientes da matriz de Leontief tal como sugerido por Porsse (2002) podem ser normalizados utilizando as equações (5) e (6) que possibilitam a identificação de setores-chave, ou seja, índices normalizados com valores superiores à unidade evidenciam setores com comportamento acima da média, portanto, setores-chave da economia regional.

$$BL_j^* = \frac{\frac{1}{n} BL_j}{\frac{1}{n^2} \sum_i \sum_j BL_{ij}} \quad (5)$$

$$FL_i^* = \frac{\frac{1}{n} FL_i}{\frac{1}{n^2} \sum_i \sum_j FL_{ij}} \quad (6)$$

Segundo Guilhoto (2011) a identificação dos setores-chave pode ser entendida como os setores em que os índices BL e FL apresentam valor superior a 1. Estes são setores cujas atividades econômicas exercem uma influência maior do que a média em toda a economia.

Para isolar os impactos da atividade de turismo dentro da economia do município de Campo Grande, deve-se considerar a contribuição de cada segmento da sua cadeia produtiva e as inter-relações sobre aquisições e vendas para outros setores da economia.

Para adequar a metodologia de estimativa do PIB do turismo no município, os procedimentos usuais de contabilidade nacional, praticados pelo IBGE, foram utilizados sobre a base de dados regional. Assim, o produto do turismo representa a produção de todas as unidades produtoras de bens e serviços inter-relacionadas com ligações a montante e a jusante, no ano de 2015, avaliando a preços de consumidor, separando os efeitos do complexo do turismo separadamente.

Nesse sentido, a metodologia para o cálculo do PIB do turismo fundamenta-se na intensidade da interligação para trás e para frente da atividade.

#### 4. Resultados e discussão

Com o objetivo de uma avaliação dos setores com maior capacidade de gerar empregos, foi simulado um aumento de demanda final em cada um dos setores. Atribuindo-se um choque de demanda no valor R\$ 1 milhão, entendendo que a linearidade do modelo assegura uma relação de proporcionalidade entre as variações na demanda e no emprego.

Esses valores foram obtidos pela aplicação do modelo de Leontief fechado, com base nesses resultados elabora-se a Tabela 1.

**Tabela 1:** Multiplicadores de emprego por atividades, variação da demanda final de milhão de reais, no Turismo em Campo Grande MS – 2015

Setor	Direto	Indireto	Induzido	Total
Artigos de Viagem	19	7	25	51
Transportes	8	11	19	38
Hospedagem	34	5	39	79
Alimentação	49	5	55	109
Outros Serviços e Comércios Turismo	16	7	22	45
Outros Serviços e Comércios Não Turismo	14	7	20	40
Agro Exploração	17	4	21	42
Industria de Transformação	3	13	16	32
SIUP	1	5	6	13
Construção Civil	15	5	20	40

Fonte: Dados da pesquisa.

Utilizando os multiplicadores de impacto será possível estimar os valores de acréscimos no pessoal ocupado diante de mudanças na demanda final da atividade turismo no município.

Os setores que mais contribuiriam para geração de pessoal ocupado da atividade de turismo para cada R\$ 1.000.000,,: setor de hospedagem 34 e alimentação com 49 em empregos diretos, enquanto que os setor que destaca-se em geração de empregos indiretos são o transporte com 11 e a indústria de transformação com 13 empregos, o efeito renda trabalhador na geração de emprego induzido novamente destaca-se os setores de hospedagem e alimentação e nos demais setores destaca-se Outros Serviços e Comércios não Turismo, Agro Exploração e Construção Civil.

Quanto ao aspecto remuneração, observa-se na Tabela 2, que para cada R\$ 1.000, de aumento na demanda final gera determinado valor monetário como impacto a atividade de turismo.

**Tabela 2:** Multiplicadores de remuneração por atividades, variação da demanda final de mil de reais, no Turismo em Campo Grande MS – 2015

Setor	Direto	Indireto	Induzido	Total
Artigos de Viagem	289	155	364	809
Transportes	189	246	370	805
Hospedagem	348	119	380	847
Alimentação	323	119	380	822
Outros Serviços e Comércios Turismo	339	157	342	838
Outros Serviços e Comércios Não Turismo	341	144	412	897
Agro Exploração	113	81	165	359
Industria de Transformação	83	297	323	702

SIUP	67	121	159	347
Construção Civil	162	92	216	469

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que os setores do turismo demonstram resultado positivo para cada R\$ 1.000, na demanda final, destaca-se que todos os setores da atividade de turismo gerará em média uma remuneração de R\$ 824,20, já nas outras atividades destaca-se Outros serviços e Comércios Não Turismo e a Indústria de Transformação.

Os multiplicadores de impacto foram estimados para um modelo de Leontief fechado. Os impactos no valor adicionado decorrentes do aumento da demanda final em mil reais são os setores de: hospedagem (1.730 reais), Alimentação (1.730 reais) e Artigos de Viagem (1.714 reais).

Para mensurar as relações diretas, indiretas e induzidas do valor adicionado, foram estimados os multiplicadores de impacto, conforme Tabela 3.

**Tabela 3:** Multiplicadores de valor adicionado por atividades para uma variação da demanda final de mil reais, no Turismo em Campo Grande MS – 2015

Setor	Direto	Indireto	Induzido	Total
Artigos de Viagem	642	326	745	1714
Transportes	413	508	757	1678
Hospedagem	686	268	777	1730
Alimentação	686	268	777	1730
Outros Serviços e Comércios Turismo	646	327	700	1673
Outros Serviços e Comércios Não Turismo	674	301	843	1818
Agro Exploração	526	187	337	1050
Indústria de Transformação	161	612	660	1433
SIUP	586	331	326	1242
Construção Civil	437	201	441	1079

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos efeitos sobre os demais setores da economia, decompondo os resultados totais, verifica-se que o setor com maior capacidade de promover valor adicionado em outras atividades, a partir de um choque na demanda final, seriam: Outros Serviços e Comércio Não Turismo (1.818 reais) e Indústria de Transformação (1.433 reais).

Utilizando a metodologia desenvolvida na seção anterior, apresenta-se os resultados obtidos pelos índices de ligação não normalizada e normalizada considerando a matriz de insumo-produto da atividade de turismo no município de Campo Grande em 2015. O índice de ligação para trás mostra quanto um determinado setor demanda dos demais setores e enquanto que o índice de ligação para frente demonstra quanto um determinado setor é demandado por todos os setores.

Pode-se verificar os efeitos em unidades monetárias na Tabela 4 Índices de ligação não normalizados, na média destaca-se como setores-chave: Outros Serviços e Comércios Não Turismo, sendo que para um choque de R\$ 1,00 na demanda final, esse setor gera um impacto para trás de R\$ 3,90 e para frente de 14,20 e a Indústria de Transformação um impacto para trás de R\$ 3,92 e para frente de 4,56.

**Tabela 4** – Índices de ligação NÃO NORMALIZADA, no Turismo em Campo Grande MS – 2015

Setores	Encadeamento Para trás	Encadeamento Para frente	Orientação
Artigos de Viagem	3,7121	1,0967	
Transportes	4,2423	2,5298	
Hospedagem	3,7115	1,1212	
Alimentação	3,7115	1,6007	
Outros Serviços e Comércio Turismo	3,5510	1,0128	
Outros Serviços e Comércio Não Turismo	3,9067	14,2033	Setor chave
Agro Exploração	2,3324	1,3236	
Industria de Transformação	3,9238	4,5594	Setor chave
SIUP	2,5419	1,7687	
Construção Civil	2,6199	1,3046	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os índices normalizados identifica-se os setores-chave, evidenciando quais setores estão acima da média. Portanto, os valores de encadeamento normalizados que apresentarem valor superior a 1 será considerado setor-chave ou seja exerce influência maior do que a média em toda a economia.

Na tabela 5 identifica-se como setor-chave apenas a Industria de Transformação que apresentou ligação para trás de R\$ 1,0025 e para frente de R\$ 1,1649 para cada choque de R\$ 1,00 na economia. Pode-se destacar que na atividade de turismo o setor de transporte apresenta um índice de ligação para trás de R\$ 1,0839 e nos outros setores: Outros Serviços e Comércio Não Turismo um índice de ligação para frente de R\$ 3,6289.

**Tabela 5** – Índices de ligação NORMALIZADA, no Turismo em Campo Grande MS – 2015

Setores	Encadeamento Para trás	Encadeamento Para frente	Orientação
Artigos de Viagem	0,9484	0,2802	Sem ligação
Transportes	1,0839	0,6464	Para trás
Hospedagem	0,9483	0,2865	Sem ligação
Alimentação	0,9483	0,4090	Sem ligação
Outros Serviços e Comércio Turismo	0,9073	0,2588	Sem ligação
Outros Serviços e Comércio Não Turismo	0,9982	3,6289	Para frente
Agro Exploração	0,5959	0,3382	Sem ligação
Industria de Transformação	1,0025	1,1649	Setor chave
SIUP	0,6494	0,4519	Sem ligação
Construção Civil	0,6694	0,3333	Sem ligação

Fonte: Dados da pesquisa.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município de campo Grande no ano de 2015 foi estimado em R\$ 20.592.907, enquanto que o PIB da atividade de turismo foi de R\$ 1.388.784, em termos percentuais o PIB do turismo representa 6,74% do PIB total do município de Campo Grande-MS.

## 5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo construir a Matriz de Insumo-produto (MIP) local de geração de empregos diretos e indiretos pelo turismo no município de Campo Grande-MS. Especificamente, construiu um modelo de insumo-produto para o segmento do turismo no município na geração de empregos; avaliar a importância relativa das relações inter-setoriais do turismo em relação à economia no município; avaliar a capacidade de indução dos investimentos nos setores que compõem o turismo sobre o crescimento da economia no município e estimar o Produto Interno Bruto (PIB) do complexo do turismo no município através do modelo insumo-produto.

Observa-se que a atividade de turismo impacta nas entidades, o nível de emprego e renda de uma localidade, caracterizando uma interdependência com as demais atividades.

Verificou-se que existe um Plano Municipal de Turismo para o período de 2017 a 2027, porém, não demonstra quantidade em valores monetários para investimento na atividade de turismo com fins ao desenvolvimento das potencialidades locais.

Destaca-se importante a elaboração da matriz de insumo-produto, constatando-se as ligações da demanda do turismo em relação aos diversos setores e atividades econômicas para a elaboração de políticas públicas.

Identificou-se pouca representatividade da atividade de turismo para a economia do município, embora através da MIP, pode-se inferir que com investimentos na atividade gera-se resultados positivos ao município. Conforme, abordagem por diversas pesquisas em outras localidades e através da MIP, observou-se que através de choque em setores específicos da atividade, resultará em impactos na geração de empregos, na remuneração e valor adicionado, tanto direto, indireto e induzido.

Como sugestão para trabalhos futuros que venham a contribuir, pode-se destacar: construir uma MIP para a economia turística do município com valores monetários orçamentários para investimentos na atividade, que venha proporcionar racionalização nas políticas públicas por parte do governo municipal.

## 6. Agradecimentos

Ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e à Universidade Anhanguera-UNIDERP, pela bolsa de estudos concedida.

## 7. Referências

Brasil. (2010): "Ecoturismo: Orientações básicas". (2ª ed.). Ministério do Turismo, Brasília.

Camilo, N. (2007). Teoria e prática na utilização da Matriz Insumo-produto como ferramenta de pesquisa. *Revista Negócios e Tecnologia da Informação*, 2, 34-50..

Hair Junior, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. (2005): *Análise multivariada de dados*. (5ª ed.). Bookman, São Paulo.

Kerlinger, F. N. (2007): *Pesquisa em Ciências Sociais*. (10ª ed.). EPU, São Paulo.

Leontief, W. (1988): *A economia do Insumo-produto*. (3ª ed.). Nova Cultural, São Paulo.

Miller, R.E., & Blair, P.D. (2009): *Input-Output Analysis: Foundations and Extensions*. Cambridge University Press, Cambridge.

Moreira, J. C. (2014). Turismo em áreas naturais e o geoturismo. In: *Geoturismo e interpretação ambiental*. Editora UEPG, pp. 19-36. Disponível em <<http://books.scielo.org>>.

Nodari, M. Z. R. (2007). As contribuições do turismo para a economia de Foz de Iguaçu.. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) Universidade Federal do Paraná. Brasil. Disponível em <<http://www.economia.ufpr.br/Teses%20Doutorado/Maria%20Zenaide%20Ricardi%20Nodari.pdf>>.

Oppliger, E. A., Fontoura, F. M., Oliveira, A. K. M., Toledo, M. C. B., Silva, M. H. S., & Guedes, N. M. R. (2016). O potencial turístico para observação da avifauna em três áreas verdes na cidade de Campo Grande, MS. Disponível em <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/789>>.

Porsse, A. A. (2002). Multiplicadores de impacto na economia gaúcha: aplicação do modelo de insumo-produto fechado de Leontief. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/documentos/documentos\\_fee\\_52.pdf](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/documentos/documentos_fee_52.pdf)>.

Sectur. (2017): Plano Municipal de Turismo 2017 – 2027. Secretaria de Turismo. Campo Grande.

Souza, P. I. A. (2014). Setor de Turismo, desenvolvimento econômico e desigualdade de renda: Um estudo para a região Nordeste do Brasil a partir da Matriz Insumo-produto Inter-regional. (Tese de doutoramento não publicada) Universidade Federal de Pernambuco.